UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MIRELA MARIA MARQUES DE ALBUQUERQUE SOUZA GOMES
PALOMA ARAÚJO DA SILVA

TELEVISÃO NA SALA DE AULA:
a percepção das professoras sobre o uso na Educação Infantil

Recife
2025

**MIRELA MARIA MARQUES DE ALBUQUERQUE SOUZA GOMES
PALOMA ARAÚJO DA SILVA**

**TELEVISÃO NA SALA DE AULA:
a percepção das professoras sobre o uso na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 15/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Paulino Abranches (Orientador) - Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Clarissa Araújo (Examinador Interno) - Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Lygia da Silva (Examinador Externo) - Universidade Federal de Pernambuco

TELEVISÃO NA SALA DE AULA: a percepção das professoras sobre o uso na Educação Infantil

Mirela Maria Marques de Albuquerque Souza Gomes

Paloma Araújo da Silva

RESUMO: Este trabalho investigou a percepção de professoras da Educação Infantil da rede pública do Recife sobre o uso da televisão como recurso pedagógico. A pesquisa, de abordagem qualitativa, contou com entrevistas semiestruturadas com três docentes, analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram que a televisão é utilizada como apoio ao planejamento pedagógico, facilitando a aprendizagem por meio de estímulos visuais e sonoros. As participantes destacaram benefícios como maior engajamento das crianças e apoio à inclusão. No entanto, identificou-se a ausência de formação específica sobre o uso da TV, o que limita seu potencial pedagógico. Conclui-se que a televisão pode ser uma ferramenta significativa, desde que utilizada com intencionalidade e formação adequada.

Palavras-chave: Educação Infantil, Prática Pedagógica, Televisão, Tecnologia.

1 Introdução

O presente trabalho, intitulado “Televisão na sala de aula: a percepção das professoras sobre o uso na Educação Infantil”, envolve a perspectiva dos docentes, diante das suas práticas em contexto escolar.

Levando em consideração que a tecnologia vem sendo amplamente usada dentro do ramo educacional, é necessário que procuremos conhecer como o docente atua diante dessa prática em suas aulas. Assim, a escolha da problemática deu-se pelas nossas vivências durante os estágios obrigatórios e não obrigatórios em escolas públicas do Recife, onde tivemos oportunidade de acompanhar de perto as práticas docentes.

Diante do que foi presenciado, tornou-se evidente o uso diário do recurso da TV pelas professoras, que servia como uma ferramenta de auxílio pedagógico complementar, sendo apresentado aos alunos de formas variadas, seja através da exibição de vídeos com o conteúdo da aula do dia, seja para recreação com desenhos animados e músicas infantis. Ademais, outro aspecto evidenciado foi que com o uso da TV as crianças ficavam mais imersas na aula e de modo mais atento aos conteúdos, apresentando um melhor interesse no assunto e conseqüentemente mais participativas.

A partir dessas experiências e da percepção no amplo uso desta tecnologia, se fez necessária a investigação de como o docente utiliza a TV em seu cotidiano, a fim de que as crianças, de fato, alcancem os objetivos pedagógicos planejados.

Dessa maneira, a referida pesquisa busca compreender a perspectiva dos docentes sobre o uso da televisão em sala de aula, com intuito de garantir a implementação das orientações estabelecidas pelas leis municipais, estaduais e federais em seus documentos norteadores. Segundo Almeida (1996, p. 125), “A televisão pode ser um instrumento educativo relevante desde que seu uso esteja articulado a propostas pedagógicas que estimulem a leitura crítica das imagens e dos conteúdos veiculados”.

Essa visão de Almeida (1996) mostra como a TV, quando usada com intenção, pode ser muito mais do que uma distração; ela possibilita ensinar de forma mais envolvente, com a utilização da imagem e som. Todavia, para que seu uso ocorra de maneira planejada e alinhada às diretrizes educacionais, é fundamental que os docentes tenham acesso a uma formação adequada. Assim, por meio de entrevista com os docentes, buscaremos compreender de que maneira os professores aproveitam o potencial do recurso da TV, seus desafios e benefícios no ambiente da Educação Infantil.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção de professoras da Educação Infantil da rede pública do Recife sobre o uso da televisão como recurso pedagógico.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as formas de utilização da TV pelas professoras na Educação Infantil.
- Analisar as potencialidades e os desafios do uso da TV na percepção das professoras.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Tecnologia na Educação Infantil Municipal do Recife

Primeiramente, para abordar o uso de tecnologias na Educação Infantil, é necessário compreender os sujeitos que contemplam esta etapa. A Educação Infantil está organizada em dois momentos: a creche, para crianças de zero a três anos, e a pré-escola, voltada às crianças de quatro e cinco anos, onde em cada fase apresentam suas especificidades. Conforme Piaget:

A criança do período pré-operatório (de 2 a 7 anos) começa a representar o mundo por meio da linguagem, do jogo simbólico, do desenho e da imitação. No entanto, seu pensamento ainda é centrado, irreversível e limitado à sua própria perspectiva (Piaget, 1972, p. 15).

Com isso, é possível perceber o quão significativo é o percurso educativo para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças pequenas, bem como o impacto dos ambientes na ampliação de seu conhecimento de mundo. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem que

[...] É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas no dia, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição (Brasil, 2010, p. 15).

Reconhecendo os atores no contexto da Educação Infantil, partimos para compreender a relação desta etapa com a tecnologia. O artigo 7º da Lei Orgânica do Recife estabelece como um de seus objetivos: “V - proporcionar à população meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia” (Recife, 2017). Dessa forma, identificamos um compromisso do município com a elaboração e execução de políticas públicas voltadas à inclusão tecnológica.

No contexto educacional, a tecnologia tem assumido um papel cada vez mais significativo, deixando de ser apenas um recurso complementar para tornar-se uma ferramenta estratégica na construção do conhecimento. Com isso, as políticas educacionais têm reconhecido a importância de se aliar a tecnologia ao processo pedagógico. Um exemplo disso é o caso da Política Municipal de Tecnologia na Educação (PMTE) que compreende a tecnologia como um eixo estruturante da política educacional do município. Segundo a Lei Orgânica do Município do Recife (2017, p. 24),

A Tecnologia consiste em mais um eixo da Política de Ensino, e apresenta o Programa Municipal de Tecnologia na Educação (PMTE), apontando o uso da tecnologia a serviço da socialização do conhecimento, e do exercício da criatividade, e a importância de educar os (as) estudantes, enquanto pessoas que precisam se posicionar, diante das diferenças, compreendê-las, como resultado das singularidades dos grupos; conhecer o direito de cada cidadão e cidadã a novas ideias e valores, e as diferentes maneiras de ser e viver. O principal objetivo da Política de Tecnologia na RMER é contribuir no atendimento às demandas sociais por uma formação de qualidade, tendo, como princípio, a tecnologia a serviço da construção e socialização do conhecimento, e do exercício da cidadania. Busca-se, com isso, o desenvolvimento do senso crítico, a criatividade, o trabalho colaborativo, e a autoria dos (as) estudantes. Todos os princípios e ações assinaladas encontram paralelo com a primeira e a quinta competência da BNCC que ao referir-se à compreensão e usos das tecnologias digitais de informação e comunicação, defende que seja baseada em uma vivência significativa e ética nas diversas práticas sociais.

A Prefeitura do Recife em 2021 implantou o programa “Educa Recife”, mas só foi colocado em prática em 2022, onde, através da Secretaria de Educação, destinou R\$ 105 milhões na entrega de 60 mil equipamentos eletrônicos, com o intuito de auxiliar os profissionais da educação e os estudantes da Rede Municipal do Recife no processo de ensino e aprendizagem.

Programas como esse são muito importantes, pois trazem avanços significativos para área educacional, além de tornar o município do Recife mais avançado no quesito tecnológico. Ademais, surgiu justamente para ajudar os alunos na época da pandemia do covid-19, o programa apresentou avanços para o ramo educacional da cidade do Recife e ao longo do tempo vem passando por mudanças e ajustes para fortalecer a implementação de novas estratégias para o uso dessas ferramentas tecnológicas, como a TV em sala de aula. Conforme o art. 3º § II da Lei Orgânica do Município de Recife:

A Secretaria de Educação, através da Secretaria Executiva de Tecnologia, é responsável por: Promover a formação de professores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias nas unidades educacionais

Esse princípio, aliado às leis que regem o Brasil, busca promover uma educação que integre as tecnologias digitais no cotidiano da população, através da informatização das unidades educacionais, da capacitação contínua dos professores e da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar. Como afirma o Decreto nº 27.699/2014 em seu Art. 1º:

A Política Municipal da Tecnologia na Educação - PMTE, executada no âmbito da Secretaria de Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias na Rede Municipal de Ensino do Recife, em todos os níveis de ensino (Recife, 2014).

Portanto, o que está previsto na Lei Orgânica do Recife dialoga diretamente com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com a Competência Geral nº 5, que orienta a utilização responsável das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo educativo do estudante. A BNCC propõe:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Dessa maneira, a articulação entre programas municipais e as diretrizes nacionais busca não apenas modernizar o ensino, mas também reduzir desigualdades no acesso às tecnologias educacionais, para assim atuar em uma sociedade cada vez mais conectada e tecnológica.

A Prefeitura do Recife, em conjunto com a Secretaria de Educação, dispõe da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Porém, nós observamos que, para a tecnologia na Educação Infantil propriamente dita, essa política não há especificidade, pois não é possível limitar só a esta etapa sem englobar as outras. Desta forma, apesar da presença de tecnologias no ambiente das escolas municipais do Recife, sentimos falta de algo que oriente a respeito de uma prática voltada somente para crianças menores.

3.2 O uso da TV como recurso pedagógico na Educação Infantil

Nos últimos anos, tem-se observado uma antecipação na idade em que crianças brasileiras passam a acessar as tecnologias digitais. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, aproximadamente 24% dos entrevistados afirmaram ter iniciado o uso da rede ainda na primeira infância, ou seja, até os seis anos de idade. Esse percentual mais que duplica o registrado em 2015, quando apenas 11% relataram ter tido contato com a internet nessa mesma fase do desenvolvimento, apesar das recomendações no limite de uso.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2024), recomenda-se “Limitar o tempo de telas ao máximo de uma hora por dia, sempre com supervisão para crianças com idades entre dois e cinco anos”. Desse modo, é dever da família, do estado e da sociedade contribuir para a conscientização da educação digital das crianças, com objetivo de garantir o uso seguro das redes.

Todavia, dentro do contexto de estudo, a televisão, por ser algo que está muito presente no nosso cotidiano, é um artefato que prende muita atenção por nela estarmos conectados com as notícias do dia a dia. Segundo Moran (2020), a televisão e outras mídias, quando bem integradas ao processo educacional, podem enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e significativa.

Consequentemente, a televisão pode interferir de modo positivo no enriquecimento da aprendizagem da criança, assim, trazendo novas possibilidades de conhecimento e desenvolvimento da linguagem. Desta forma, a TV não apenas serve como ferramenta de distração para as crianças em sala de aula, mas sim, como um recurso pedagógico valioso, que contribui efetivamente para a prática educativa quando utilizada de forma planejada com o objetivo de favorecer a aprendizagem. Mais do que um simples aproveitamento do recurso, assim como destaca Libâneo (2013, p. 30), “a prática pedagógica é orientada por finalidades educativas e se realiza mediante a mediação intencional do professor, que transforma conteúdos e métodos em experiências de aprendizagem”.

Outrossim, a Educação Infantil está diretamente ligada a uma fase importante no desenvolvimento cognitivo da criança, que ocorre de maneira constante. Segundo Piaget (1972), o desenvolvimento cognitivo é um processo de construção contínua; então, através da interação com o ambiente, a criança reorganiza seus esquemas mentais. Desta maneira, a criança deve ser exposta a diferentes estímulos e explorar formas diversas de aprendizagens, que possibilitem o seu desenvolvimento cognitivo na sua integralidade.

Entretanto, a TV também possibilita à criança uma posição de espectador, que quando utilizada em excesso e sem qualquer intencionalidade, pode agir de maneira contrária à sua real intenção pedagógica na sala de aula. De certo modo, nesta etapa, esse frequente contato com as imagens televisivas no cotidiano vem tanto do ambiente familiar, quanto do ambiente educativo, possibilitando à criança construir valores, conhecimentos e identidade, além de inseri-la na cultura lúdica. Logo, a criança apropria-se do que aprendeu na televisão e tem ela como um suporte para comunicar-se.

Entre os recursos tecnológicos disponíveis, a televisão se destaca como um meio acessível nas escolas públicas municipais do Recife e disponível para oferecer oportunidades ao docente de transmitir o necessário para ministrar sua aula, de modo rápido e eficaz, como por exemplo, em muitas salas de aula da rede municipal os professores usam a TV especialmente para acessar o Youtube ou transmitir filmes. Desta forma, de acordo com a publicação do site Brasil Escola (s.d):

Estamos, então, diante de um grande dilema: A TV educa, deseduca, aliena ou educa alienando? Sabemos que a televisão desenvolve uma educação paralela à escola, devido às informações que veicula por meio do jogo de imagens, sons e movimentos que atraem e encantam os alunos. Porém essas informações, sozinhas, podem ser consideradas conhecimento? Através da televisão, as crianças e jovens têm acesso a inúmeras informações que tratam dos mais variados assuntos, muitas vezes esses assuntos são apresentados de forma fragmentada, descontextualizada e até carregados de intencionalidades. Em outros casos, a televisão traz informações preciosas que ajudam na assimilação de um determinado assunto visto em sala de aula, ou até muitos que a escola resiste em colocar em suas abordagens ou conteúdo (Brasil Escola, s.d)

Todavia, há controvérsias em relação ao uso da TV em sala de aula, pelo fato de alguns professores que ainda não estão familiarizados com o seu uso ficarem “perdidos”. No entanto, seriam necessárias formações que os ajudassem a lidar melhor com essa ferramenta pedagógica para que sua prática seja cada vez mais ampla. Portanto, se faz necessário compreender como se dá a prática docente e a percepção diante da utilização do recurso da TV em sala de aula, considerando a criança como um sujeito em contexto de aprendizagem.

4 Procedimentos Metodológicos

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa, foi adotada uma abordagem de caráter qualitativo, dada a necessidade de conhecer a percepção do docente acerca da utilização da TV. A pesquisa qualitativa, conforme Lüdke e André (1986), busca captar o ponto de vista dos participantes e proporcionar uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo.

4.1 Campo e participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal do Recife, onde os participantes são três professoras que atuam na Educação Infantil. A escola pesquisada atende crianças da Educação Infantil nos turnos da manhã e tarde, com 9 salas, totalizando 16 turmas. A abordagem da pesquisa permite conhecer em maior profundidade a compreensão dos sujeitos envolvidos, possibilitando verificar aproximações e distanciamentos com as práticas pedagógicas das professoras, sem perder de vista as especificidades do contexto analisado (Santos, 2011).

4.2 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitem que o pesquisador explore o objeto de estudo de modo mais aprofundado. Segundo Bardin (2016), as entrevistas semiestruturadas se configuram como uma técnica eficaz em pesquisas qualitativas, pois possibilitam o ajuste das questões conforme as respostas oferecidas pelos entrevistados, promovendo uma coleta de dados mais abrangente e significativa. Elaboramos questões sobre o referido tema, como: “Você utiliza ou já utilizou a TV em sala de aula como recurso didático?” “Para quais finalidades você utiliza a TV em sala de aula?” Quais são os principais benefícios e dificuldades que você observa no uso da TV em sala de aula?

4.3 Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo (Bardin, 2016), que permite categorizar as respostas apresentadas pelas docentes na entrevista, com isso, permitindo a codificação e triangulação dos dados, aumentando a possibilidade de compreensão acerca do tema. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista digital, aplicada via Google Forms, com perguntas abertas, com o intuito de possibilitar respostas mais amplas e descritivas por parte das docentes.

Por fim, buscou-se identificar padrões ou a ausência deles na fala das entrevistadas, bem como nas práticas descritas, possibilitando uma interpretação das maneiras de uso e impacto da tv em contexto escolar.

4.4 Conhecendo os participantes

A seguir, apresenta-se uma tabela com informações de identificação profissional das participantes, garantindo o anonimato por meio da numeração P1, P2 e P3.

Tabela 1 – Perfil profissional das docentes participantes

DOCENTES	FORMAÇÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
P1	Pedagogia	Especialização em Educação Infantil	40 anos da Rede
P2	Pedagogia	Pós-graduação em Alfabetização e Letramento	Mais de 5 anos
P3	Pedagogia	Especialização AEE e Docência na Educação Infantil	24 anos (16 na Prefeitura e 6 em escola comunitária)

Fonte: as autoras (2025)

A apresentação do perfil das participantes permite compreender as perspectivas trazidas nas respostas, levando em consideração suas trajetórias, formações e experiências no campo da Educação Infantil.

A diversidade nas formações e nas experiências docentes permite analisar como diferentes percursos podem ou não influenciar as práticas e percepções sobre o uso da TV em sala de aula. A professora P1, por exemplo, com 40 anos de experiência na rede municipal e especialização em Educação Infantil, tende a apresentar uma prática mais consolidada, refletindo uma atuação baseada em vivências acumuladas e saberes construídos ao longo de décadas. Essas experiências podem favorecer uma visão crítica sobre os recursos tecnológicos, como a TV.

Por outro lado, P2, com mais de cinco anos de experiência e pós-graduação em Alfabetização e Letramento, encontra-se em uma fase mais recente da carreira, o que pode favorecer uma maior abertura a novas metodologias e uso criativo da tecnologia, especialmente voltado para o processo de alfabetização. Já P3, com formação em AEE (Atendimento Educacional Especializado) e Docência na Educação Infantil, destaca-se pelo olhar voltado à inclusão, o que pode refletir na percepção da TV como ferramenta de apoio à aprendizagem de

crianças com necessidades específicas.

5 Análise dos Dados

5.1 Categorização dos dados

Com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), as respostas das participantes foram organizadas em categorias temáticas. A seguir, apresentamos as duas categorias emergentes: apoio à prática pedagógica e contribuições para a aprendizagem, com trechos que ilustram a percepção das professoras sobre o uso da TV na Educação Infantil.

5.1.1 Apoio à prática pedagógica

Nesta categoria, observa-se que a TV é utilizada como um recurso complementar ao planejamento pedagógico, sobretudo em atividades relacionadas à linguagem oral, alfabetização, musicalização e expressividade corporal.

Com isso, as docentes relataram utilizar a TV como forma de dinamizar as atividades cotidianas, despertando o interesse das crianças e possibilitando maior envolvimento delas com os conteúdos abordados no ambiente escolar. Ademais, as professoras demonstraram reconhecer o potencial da TV para ampliar o repertório das crianças e tornar as aulas mais atraentes, dado os modos de utilização apresentados nas respostas. Assim, é possível destacar as seguintes falas:

“Utilizo a TV para exibir vídeos educativos, contação de histórias, documentários infantis, músicas com letras e animações que abordam temas trabalhados em sala, como valores, emoções, gestos e movimentos, além de conteúdos que envolvam o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e matemática” (P2)

“Como recurso para contação de histórias, vídeos dos números, alfabeto, músicas com movimentos para repetição e expressão com o corpo...” (P1)
 “para respaldar o pedagógico e diversão” (P3)

Dessa forma, indica que o uso da TV não é casual, mas sim pensado de acordo com os objetivos pedagógicos de cada atividade vivenciada no ambiente escolar. Essa prática dialoga diretamente com o que defende Moran (2015, p. 5): “A mídia deve ser usada com intencionalidade pedagógica, de forma planejada, voltada para objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos”.

Com isso, apontamos que as respostas das docentes destacam o uso assíduo da televisão na Educação Infantil, em destaque para os vídeos, as músicas e a contação de histórias exibidos em televisores. As professoras P1 e P2 destacam os variados modos de utilização para exibição de diferentes conteúdos que podem ocupar campos de experiências distintos, apoiados ao mesmo recurso. Ademais, a fala da professora P3 revela uma compreensão sensível sobre o papel da televisão na promoção da inclusão, ao destacar sua utilidade no apoio à aprendizagem de crianças com necessidades específicas. Sua resposta demonstra que reconhece o potencial do recurso para favorecer diferentes formas de aprendizagem e ampliar a participação no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito à inclusão.

Sentimos falta de respostas mais detalhadas da professora P3, pois ela apresenta respostas mais diretas, porém, quando aborda o respaldo pedagógico e a diversão, reforça que a TV é um apoio da sua prática pedagógica, assim como as demais professoras.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, essa prática pode ser compreendida à luz das ideias de Piaget (1972), que defende que as crianças constroem ativamente seu conhecimento a partir da interação com o ambiente. Nesse contexto, a televisão atua como um mediador, oferecendo estímulos visuais e sonoros que contribuem para a formação de novos esquemas mentais.

Por fim, esses trechos revelam que o uso da TV no ambiente escolar não se limita ao entretenimento, que é como na maioria das vezes eles utilizam em suas casas, mas é intencionalmente planejado para ampliar as práticas educativas, para assim permitir a articulação com diferentes campos de experiência. No entanto, seu uso deve ser mediado com ampla responsabilidade, de forma que enriqueça as experiências das crianças, sempre respeitando tanto o ritmo quanto as necessidades de cada uma delas.

5.1.2 Contribuições para a aprendizagem

A segunda categoria evidenciou como as participantes destacam a TV como uma ferramenta que contribui para o aprendizado das crianças, sobretudo por estimular o interesse e facilitar a compreensão de conceitos abstratos através da linguagem visual, assim como, promover a inclusão dos alunos com necessidades específicas. Destacam-se as falas:

“Facilidade na aprendizagem. Aumento do engajamento e da motivação dos alunos” (P3)

“Facilidade na compreensão de temas mais abstratos” (P2)

“Facilita a aprendizagem, principalmente das crianças atípicas” (P3)

“Quando bem utilizada, a TV se torna uma ferramenta poderosa para facilitar a compreensão de conteúdos” (P2)

Notamos que a professora P2 destaca principalmente o papel da TV na mediação de conteúdos complexos, ressaltando sua contribuição para a compreensão de temas mais abstratos e assegura que, quando bem utilizada, a televisão se torna uma ferramenta poderosa para facilitar a compreensão de conteúdo, ou seja, ela é abordada como um recurso de visualização, que é particularmente pertinente para as crianças que estão no estágio pré-operatório. Conforme Piaget e Inhelder (1996) esse período é marcado como uma ação interiorizada, reversível, e organizada em estruturas mentais que só pode ser aplicada a objetos concretos, isto é, objetos que a criança pode manipular ou visualizar mentalmente com base na experiência.

Constatamos que, nessa fase, o pensamento da criança é favorecido de modo significativo pelos recursos didáticos que, por sua vez, trazem representações visuais claras, como por exemplo: animações, ilustrações e até mesmo objetos manipuláveis. Diante dessa circunstância, a TV aparece como uma ferramenta eficiente que visa tornar as informações abstratas mais concretas, não aparecendo apenas para exibir os conteúdos, mas também para ser um suporte visual e oferecer às crianças experiências práticas para estruturar os conhecimentos.

Quando as docentes afirmam que a TV facilita a compreensão, estão subentendendo que houve um avanço no processo cognitivo da criança, evidenciado por sua capacidade de interagir com o conteúdo, responder a ele e aplicá-lo de forma prática ou simbólica no cotidiano da sala de aula. Assim, a televisão, ao promover esse tipo de engajamento, deixa de ser apenas um instrumento de exposição e se torna um meio facilitador do desenvolvimento das competências previstas na Educação Infantil.

Logo, presume-se que a criança não apenas foi exposta ao conteúdo, mas que conseguiu apreendê-lo de forma significativa, internalizando os conceitos apresentados por meio da linguagem audiovisual. Compreender, nesse contexto, implica um processo de assimilação que culmina na aprendizagem efetiva e no alcance dos objetivos pedagógicos propostos.

No caso da participante P1, suas falas não evidenciam uma intencionalidade clara no uso da televisão como ferramenta pedagógica, embora ela mencione, de forma pontual, como o recurso é utilizado no ambiente escolar. Quando questionada sobre se considera que a TV contribui para o aprendizado das crianças, respondeu: “Sim, desde que sabemos utilizar como ferramenta”. Contudo, sua resposta sugere que o uso da TV na prática docente pode não resultar de uma reflexão crítica sobre sua função no processo de aprendizagem, mas sim do cumprimento de orientações institucionais, uma vez que a própria participante afirma que a rede recomenda a

utilização com objetivos.

Além disso, a fala da P1 permanece no campo operacional e concreto, sem explicitar sua compreensão sobre o conceito de aprendizagem, tampouco os efeitos da mediação tecnológica nesse processo. Diferentemente das participantes P2 e P3, que apontam impactos positivos do uso da televisão — como a facilitação da compreensão, o estímulo à participação e a inclusão de crianças com necessidades específicas —, P1 não menciona uma intencionalidade pedagógica que reconheça a televisão como potencial mediadora da aprendizagem. Conforme discute Moran (1995), o uso das tecnologias na educação vai além do simples emprego de aparelhos eletrônicos, exigindo uma incorporação crítica e planejada no processo de ensino. Ele ressalta que, quando bem utilizadas, as tecnologias podem enriquecer a prática docente, tornando a aprendizagem mais dinâmica, significativa e contextualizada.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que modo professoras da Educação Infantil, atuantes em escolas públicas do Recife, percebem e utilizam a televisão como recurso pedagógico. Partindo da escuta de suas experiências, buscou-se analisar em que medida seu uso é orientado por uma intencionalidade pedagógica e fundamentado em práticas que favoreçam a aprendizagem das crianças.

Todavia, para que a televisão cumpra um papel formador, é necessário que o educador esteja preparado para mediar sua utilização, porém, duas das entrevistadas afirmam que não receberam nenhuma formação específica voltada para esse recurso, o que reforça a ideia de que seu uso ainda ocorre de forma espontânea, pontual ou com base em experiências pessoais, sem o respaldo de um planejamento pedagógico mais estruturado.

Além do mais, a terceira participante, embora não tenha mencionado formação sobre o uso da televisão, destacou que a rede recomenda sua utilização com determinados objetivos. Essa fala indica a existência de diretrizes institucionais que orientam o uso do recurso, mas não necessariamente garantem a capacitação docente para sua aplicação eficaz e crítica no cotidiano da Educação Infantil.

Essa constatação se alinha à discussão trazida por Moran (1995), que ressalta que a simples presença das tecnologias no ambiente escolar não assegura uma prática pedagógica inovadora ou significativa. A ausência de formação específica, portanto, compromete a apropriação crítica do recurso, limitando-o a um uso técnico ou protocolar, como foi possível observar nas respostas da participante P1.

De modo geral, as falas das participantes revelam uma percepção positiva em relação

ao uso da televisão como recurso pedagógico na Educação Infantil. As professoras destacam que, ao ser inserida nas atividades escolares, a TV contribui para aumentar a atenção das crianças, o que facilita a compreensão dos conteúdos abordados.

Diante desses relatos as docentes demonstram que o recurso da TV é percebido como uma ponte entre os conteúdos programáticos e o interesse das crianças, tornando o processo de ensino mais envolvente, acessível e inclusivo. Como aponta Silva (2005, p. 58), “Os meios audiovisuais permitem novas formas de interação e expressão, favorecendo a aprendizagem ao dialogar com o universo cultural e afetivo dos alunos”. Assim, quando utilizados de modo premeditado, podem vir a assumir um papel importante no processo educativo, contribuindo significativamente para o percurso de aprendizagem das crianças pequenas.

Esse panorama evidencia a importância de políticas públicas voltadas à formação docente continuada que incluam, de modo consistente, o uso das tecnologias na Educação Infantil, respeitando as especificidades da faixa etária e os princípios pedagógicos que a orientam. A formação precisa ser compreendida não como um evento pontual, mas como um processo contínuo, capaz de ampliar a compreensão das professoras sobre o papel do uso consciente da TV no desenvolvimento formativo das crianças.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o debate sobre o papel das tecnologias na infância e evidencia a urgência de políticas públicas e propostas formativas que valorizem o uso planejado e reflexivo da televisão como ferramenta de mediação educativa. A televisão, quando utilizada com propósito e sensibilidade pedagógica, pode deixar de ser apenas um entretenimento passivo para se tornar uma poderosa aliada na formação integral das crianças.

Referências

ALMEIDA, Maria Helena de Moura. *Televisão: linguagem e poder*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico. Monografia. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-televisao-possibilitando-novos-olhares-no-fazer-.htm>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 07 mar. 2025.

CETIC.BR. *TIC Kids Online Brasil 2023: crianças estão se conectando à Internet mais cedo no país*. 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2023-criancas-estao-se-conectando-a-internet-mais-cedo-no-pais/>. Acesso em: 19 julho. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. *Repensando a educação com tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2020.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

RECIFE (Município). Decreto nº 27.699, de 14 de abril de 2014. Dispõe sobre a Política Municipal de Tecnologia na Educação. *Diário Oficial do Recife*, Recife, 14 abr. 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/decreto/2014/2770/27699/decreto-n-27699-2014>. Acesso em: 08 mar. 2025.

RECIFE (Município). *Lei Orgânica do Recife*. Recife, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SANTOS, Fernanda Marsaro. Estudo de caso como ferramenta metodológica. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 344-347, set./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/132/162>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Atualização das recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital*. São Paulo: SBP, 2024. Disponível em: <https://wordpress.sbp.com.br/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 19 jul. 2025.